



Recortes de Imprensa

Setembro 2015



COM O APOIO:





> UMA NOVA FORMA DE VIOLÊNCIA...

O que é o cyberbullying?

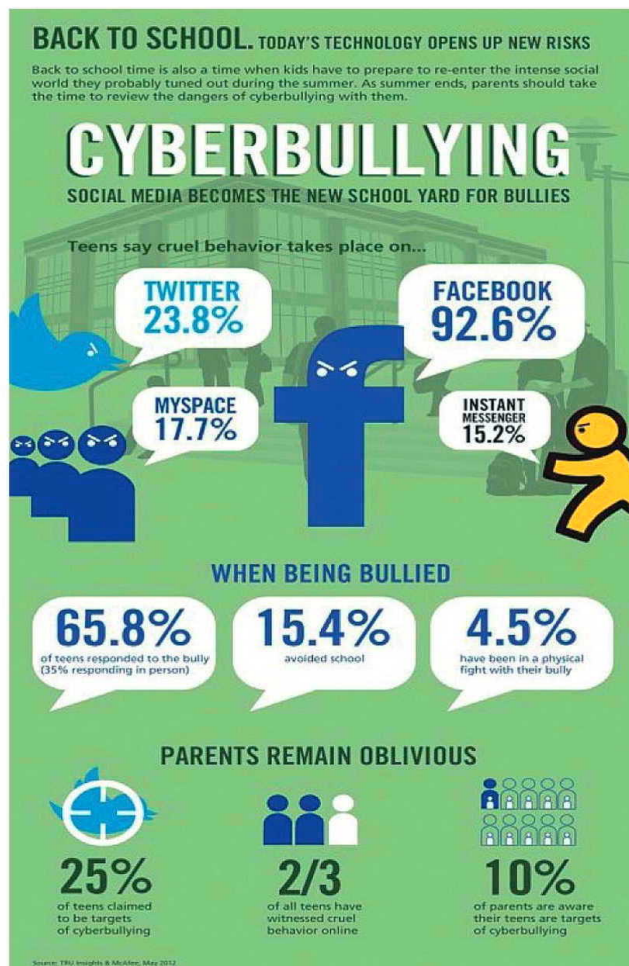
ANDREIA EUNICE PINTO
MAGINA*

O *cyberbullying* é um dos tipos de *bullying*, que têm vindo a aumentar de forma assustadora e silenciosa. É um modo de violência cada vez mais comum, em que as pessoas envolvidas não estão cara a cara. Consiste em usar as tecnologias como o *email*, telemóveis, salas de *chat*, sites de redes sociais (como o Facebook) para praticar ações de *bullying* verbal, psicológica e socialmente. Por vezes, centra-se na circulação de mensagens difamatórias ou ameaçadoras, de uma forma sistemática e agressiva, colocando em causa a reputação da vítima. Este tipo de violência caracteriza-se pelo anonimato e por um perfil de agressor que atua às escondidas, podendo aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças, levando a efeitos devastadores. Os métodos usados por um *cyberbully* (agressor) são os mais variados e que vão desde o gozo de ver o outro a ser humilhado e atormentado, à vingança por também terem sido já alvos de *cyberbullying*.

Como prevenir o cyberbullying?

Tendo em conta que as novas tecnologias estão diariamente ao alcance das crianças/adolescentes, uma das formas será intervir precocemente na prevenção, ensinando a utilizar de forma segura a internet e o telemóvel. Assim, sugere-se alguns cuidados a ter para prevenir o *cyberbullying*: nunca dar a morada, o número de telefone, a data de nascimento, ou quaisquer outros dados que permitam a nossa localização; não revelar a escola ou a turma e o horário das aulas, o nome dos professores, ou outras informações; manter anonimato nas redes sociais e não marcar encontros com estranhos via internet.

Se for vítima de cyberbullying, o que fazer?



O cyberbullying é um modo de violência cada vez mais comum

Não responder às mensagens enviadas para o *email*, telemóvel ou perfil da rede social; gravar as mensagens agressivas como prova; bloquear ou apagar o emissor das mensagens das suas contas das redes sociais; denunciar a situação à entidade responsável pela aplicação informática através da qual está a ser assediado/agredido; contar a alguém em quem confie (amigos, adultos, pais, professores) e às autoridades policiais se necessário.

Sites de interesse:

- Portal Bullying centro de ajuda online - <http://www.portalbullying.com.pt/>; <http://www.bullying.org>
- APAV - <http://www.apav-parajovens.pt/>

***ENFERMEIRA ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL E PSQUIÁTRICA
UCC AVEIRO NORTE**



FLASH! LIVING

MARQUÊS DE POMBAL E AVENIDA DA LIBERDADE

Esta edição, que terá as letras 'Vogue FNO' na Rotunda do Marquês, vai continuar a ter um dos seus epicentros na avenida maos 'fashion' da capital. A loja de Luís Onofre é um dos espaços que adere a a FNO.



CONTA-NOS TUDO

por Paula Mateus
DIRETORA DA REVISTA VOGUE



Para quem ainda não conhece, o que é a Vogue FNO?

É a noite em que as nossas boutiques preferidas fecham mais tarde e o frenesim de um bom dia de compras (de alguns descontos, cocktails e surpresas) invade 23 cidades espalhadas por 19 países, entre os quais está Portugal.

Quantos espaços aderiram?

Entre a Avenida da Liberdade, Rua Castilho, Príncipe Real, Chiado, Rossio e Baixa, existirão 258 espaços aderentes, de lojas a restaurantes, que vão alargar o seu horário e manter as portas abertas até às 23 horas.

Nesta edição vão colaborar com que instituição?

A aposta cultural continua, bem como a consciência social que gostamos de preservar e que será reforçada nesta edição através das venda de crachás e t-shirts que reverterão a favor da APAV.

O roteiro mais 'fashion' da cidade

A NOITE DAS COMPRAS ESTÁ A CHEGAR A LISBOA. PELA SEXTA VEZ, A CAPITAL RECEBE A 'VOGUE FASHION NIGHT OUT' REPLETA DE DESCONTOS E NOVIDADES

TEXTO: ANA CRISTINA ESTEVEIRA E TERESA GOMES DOS SANTOS FOTOS: ARQUIVO



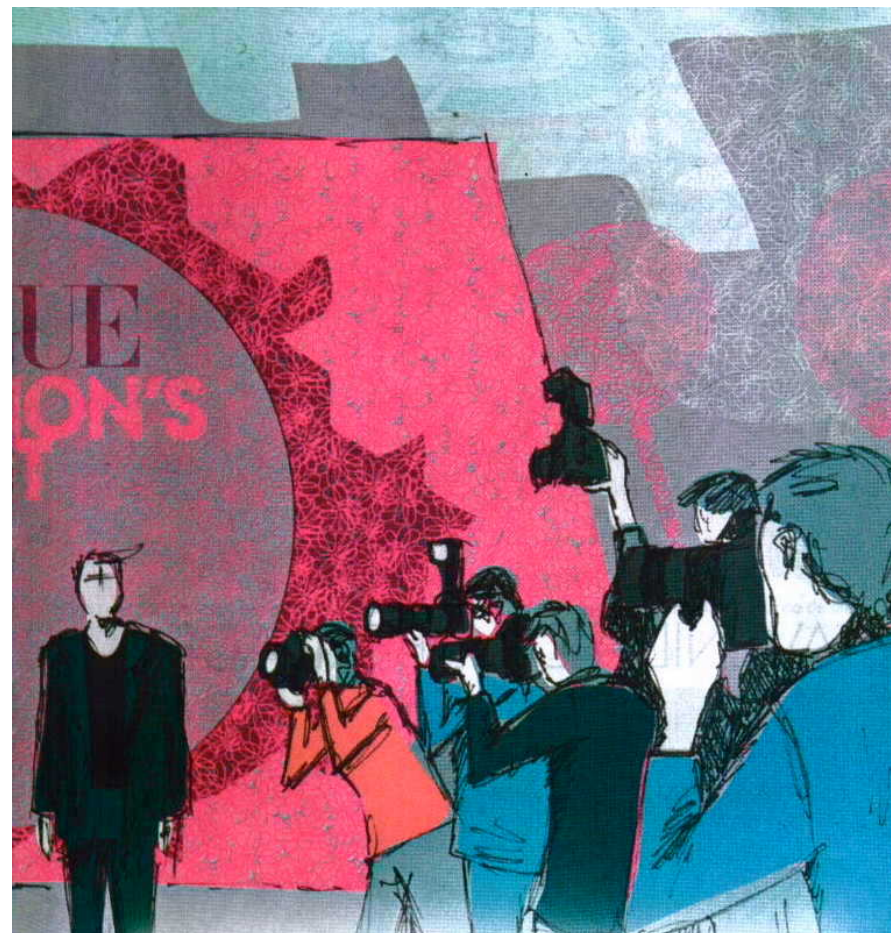
CHIADO

Vai garantidamente voltar a encher. Esta é uma das zonas nobres da cidade que contará com alguns milhares de pessoas a aproveitarem as surpresas, a animação e os descontos disponíveis em diferentes espaços, como a loja do criador Filipe Faísca.

PRÍNCIPE REAL

Esta é uma das zonas que tem cada vez mais lojas a aderir a esta longa noite de compras promovida pela revista Vogue. Por aqui, onde se instalaram as lojas de vários criadores nacionais, como é o caso de Nuno Gama, os descontos são tentadores.





São quatro os pontos chave que não pode perder: rua Castilho, Avenida da Liberdade, Príncipe Real e Chiado. Lisboa irá uma vez mais celebrar a moda, o final do verão e ficar a conhecer todas as novidades para a próxima estação. Esta é já a sexta edição e traz consigo algumas surpresas. Para situar a noite mais 'fashion' do ano irão estar várias bandeiras, pendões e as letras VFNO na rotunda do Marquês de Pombal, um 'Flipbook' na avenida da Liberdade e ainda um palco muito especial.

Pela primeira vez haverá um palco no Rossio onde decorrerá a cerimónia de abertura da FNO com a presença da diretora da Vogue, Paula Mateus, do presidente do Conselho de administração do grupo, Cofina, Eng.º Paulo Fernandes, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina e dos vários embaixadores Vogue. A noite seguirá neste palco com a animação musical.



RUA CASTILHO

É uma das ruas imperdíveis neste grande noite. Com várias atrações ao ar livre e música para acompanhar o espírito das compras, as lojas locais vão fazer parar os mais curiosos com os grandes descontos! Loja das Meias, BCBG Maxazaria, Karen Miller ou Max&Co são alguns exemplos que aderiram à noite que há seis anos é a predileta para as compras e para ficar a par das novidades da estação.

JANTAR E FESTA



PETIT PALAIS

Uma das novidades deste ano é a ausência de um lounge Vogue. Haverá, isso sim, um jantar restrito a convidados no restaurante-bar Petit Palais. Seguir-se-á uma festa no mesmo local mas também esta de acesso por convite.



GALA SEXY 20

Está quase a chegar a noite da gala 'Sexy 20' do Correio da Manhã. É já no próximo dia 8 de setembro, no Casino Estoril, que Ruben Rua e Andreia Santos vão receber em mãos o grande prémio. O ator e a nutricionista foram eleitos os mais sensuais do país e irão estar presentes na transmissão em direto da CMTV, já na próxima terça-feira. A gala com início às 21h, terá várias atuações musicais e será conduzida pelos apresentadores da casa Maya e Nuno Graciano.





Maus-tratos: vítimas passam a receber logo dois mil euros

Indemnização. Nova lei define que Estado apoie mulheres agredidas pelos companheiros e que precisem do dinheiro com urgência

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

As mulheres vítimas de violência doméstica e que precisam de ajuda financeira podem passar a receber de uma vez só os 2200 euros a que têm direito (valor médio). O novo regime foi publicado em *Diário da República* a 1 de setembro e prevê que as vítimas de maus-tratos às mãos dos companheiros, maridos ou ex-maridos, passem a poder receber o valor total da indemnização atribuída pela Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes (CPVC), entidade tutelada pelo Ministério da Justiça logo após a abertura de um inquérito. Até aqui, formalmente, recebiam esse valor mas em *tranches* distribuídas por seis meses. O que dava um valor médio de cerca de 370 euros por mês.

A alteração refere que "excecionalmente, em casos devidamente fundamentados, de especial situação de carência e de falta de meios de subsistência que o justifiquem, pode o montante do adiantamento da indemnização ser concedido numa única prestação". E o que são os casos excecionais? "As mulheres desempregadas, com filhos menores e que

não tenham as condições mínimas numa casa para viver", explicou Carlos Anjos, presidente da CPVC, em declarações ao DN. Mais: para terem acesso a esta indemnização total por parte do Estado, as vítimas têm de ter sofrido danos graves para a saúde física ou mental e os crimes têm sempre de ter ocorrido em território nacional. Mas Carlos Anjos admite que este adiantamento já era dado na totalidade, embora excecionalmente, desde que fosse feito "um despacho justificativo" de carência económica da vítima.

Maria, com pouco mais de 30 anos, é um desses casos. Agredida mais do que uma vez pelo marido, decidiu sair de casa, a meio da noite, e levar consigo os dois filhos menores, ambos a estudar no ensino básico. Sem rendimentos, conseguiu arranjar uma casa, propriedade de uma amiga, para viver. Mas vazia, sem mobiliário. Assim, Maria recorreu à CPVC para conseguir um mínimo de dinheiro que a pudesse ajudar na compra de objetos básicos como uma cama ou um frigorífico. E ainda para conseguir comprar os manuais escolares dos filhos. Carlos Anjos explica: "Estes casos apareciam-nos muito na comissão e por isso pedimos esta for-



Crime com investigação prioritária

JUSTIÇA A ministra Paula Teixeira da Cruz definiu a violência doméstica como um dos crimes de investigação prioritária para os próximos quatro anos. Já publicada em *Diário da República*, a lista inclui o terrorismo, crimes sexuais, branqueamento de capitais e corrupção.

malização de forma a que estivesse escrito na lei. Mas na verdade já o fazíamos." No total, no ano passado, foram dadas indemnizações a 97 vítimas de maus-tratos conjugais que pediram ajuda financeira à CPVC e que acabaram por receber 215 mil euros de indemnização. A cada vítima foi atribuído um valor médio de 2218 euros.

Valores decididos por juízes

No caso das indemnizações atribuídas após o julgamento e condenação dos homicidas conjugais, os valores já são diferentes.

Os filhos órfãos de vítimas mortais recebem uma média de 65 mil euros de indemnização, atribuída pelos juízes. Esta análise foi feita pela Escola de Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, encomendada pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) que analisou as "Decisões judiciais em matéria de homicídios conjugais" em julho deste ano. O trabalho refere que este valor que acaba por ser decidido pelos juízes é metade do que é inicialmente pedido pelos familiares

VALORES

2218

> Média atribuída

No ano passado, as vítimas de maus-tratos receberam, em média, pouco mais de dois mil euros. Foram pagas a 97 mulheres.

13 700

> Indemnizações

No caso de crimes violentos, que incluiu os casos de homicídio conjugal, foram atribuídos mais de 13 mil euros em média, por cada uma das 58 vítimas que pediram apoio.

215 000

> Total recebido

A Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes atribuiu, no ano passado, 215 148 mil euros a vítimas de maus-tratos. Um quarto do valor total atribuído.

915 000

> Valor total de 2014

No ano passado, as vítimas de crimes violentos e de violência doméstica receberam do Estado 915 mil euros de ajuda financeira.

(grande parte filhos menores mas há também casos de filhos adultos ou pais) cujo valor ronda os 110 mil euros.

Para o trabalho em causa foram recolhidas e analisadas 237 decisões judiciais, proferidas entre 2007 e 2012, por tribunais judiciais de primeira instância ou por tribunais superiores, relativamente ao homicídio conjugal. Segundo dados da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) foram 376 mulheres mortas no espaço de dez anos (de 2004 a 2014).



Apoios de Ponta Delgada a IPSS do concelho ascendem a mais de 98 mil euros em 2015

A Câmara Municipal de Ponta Delgada acaba de transferir para 21 instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do concelho um total de 98.700 euros. Essa intervenção careceu de regras específicas para facilitar os procedimentos administrativos, agilizar os processos, conferir maior organização, permitir um maior controlo sobre as diferentes fases de atribuição dos apoios Câmara e, consequentemente, uma maior transparência e condições de rigor e isenção na atribuição de verbas.

Por isso mesmo, foi criado um regulamento específico para a atribuição dos apoios às IPSS, à semelhança do que aconteceu com todas as áreas em que existe intervenção financeira por da Câmara Municipal.

O regulamento estabelece as regras de atribuição de apoios às instituições

particulares de solidariedade social do concelho de Ponta Delgada, através da transferência de verbas ou outras modalidades.

Desta forma, a Autarquia, além de manter as ajudas financeiras para promover o bem-estar social no concelho, estabelece condições para garantir um apoio aos estratos sociais mais desfavorecidos, diretamente ou em colaboração com instituições particulares de solidariedade social.

Sendo assim, em 2015, as IPSS que receberam apoios da Autarquia foram ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes Portugal Associação de Cegos e Amblíopes Portugal (Delegação dos Açores); ALZA - Associação Alzheimer Açores; Associação de Doentes da Dor Crónica; Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago

dos Açores; Associação de Surdos da Ilha São Miguel; Associação para Planeamento Familiar e Saúde Sexual Reprodutiva - Açores; Associação Usenior Ponta Delgada; Cáritas de São Miguel; Casa do Povo das Capelas; Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica; Centro Paroquial de Bem Estar-Social de São José; Centro Social e Paroquial de São Roque; Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo; Centro Social e Paroquial Nossa Senhora das Neves (Relva); Instituto Bom Pastor - Lar Filomena da Encarnação; Solidari'arte - Associação de Integração pela Arte e Cultura Associação de Integração pela Arte e Cultura; UMAR - Associação para a Igualdade das Mulheres; Associação Machado Joseph; Alternativa - Associação Contra as Dependências; APAV Ponta Delgada; Instituto Margarida de Chaves.

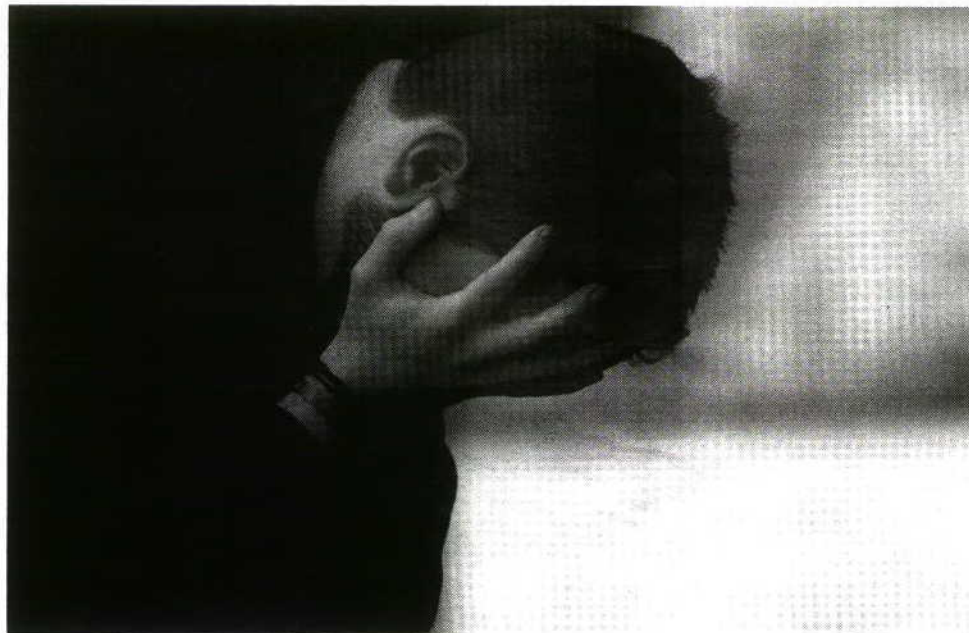


Homens assumem cada vez mais serem vítimas de violência doméstica

São cada vez mais os homens a apresentar queixa junto das forças policiais pelo crime de violência doméstica. «Isto tem um pouco a ver com o facto principalmente das mentalidades a nível social estarem a alterar», justifica major Pedro Gonçalves, adjunto da Secção de Operações do Comando Territorial da Guarda da GNR, evidenciando que «sempre os houve». «Temos que encarar a situação dessa forma: que os homens também são vítimas deste fenómeno criminal, mas havia um estigma de que ao estar a assumir-se como vítima deste flagelo ele era estigmatizado por parte da sociedade, erradamente», afirma.

Uma situação que tem vindo a mudar. «A sociedade já assume que esse tipo de criminalidade é transversal aos dois sexos, que também os homens pouco a pouco comecem a recorrer às autoridades denunciando o crime de que são alvo», o que explica o aumento do número de queixas no masculino. «Posso afirmar que também o Comando Territorial da Guarda, que é responsável pelo policiar de todo o distrito, acompanha a tendência nacional no que diz respeito a denúncias de crimes de violência doméstica por parte de homens», revela major Pedro Gonçalves.

O Relatório Anual 2014 da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que



presta «apoio psicológico, jurídico, emocional e social, gratuito e confidencial», aponta para 1.074 casos de violência doméstica em que a vítima é homem.

É já o segundo grupo com mais casos, só ultrapassado pelas mulheres, com 6.774 casos, o que dá uma média de 130 por semana. Nos homens são 21 casos semanais.

Seguem-se as crianças e jovens, com 992 casos, 19 por semana, e as pessoas idosas, com 852 casos, 16 por semana.

Em sentido mais amplo, em 2014 «aproximadamente 81 por cento das vítimas foram do sexo feminino, enquanto que no que concerne a denunciados a taxa foi de 85 por cento para elementos do sexo masculino», diz o Relatório Anual de Segurança Interna. Cálculos efectuados pela Direcção Geral de Ad-

ministração Interna, com base nos dados fornecidos pelas forças de segurança, reportados aos totais anuais, revelam que no ano passado 6.169 vítimas eram do sexo masculino, 19,2 por cento do total, enquanto que em 2013 tinham sido 5.936, 18,6 por cento do total.

O número de denunciadas aumentou de 4.349 em 2013 para 4.634 no ano passado.

«Este fenómeno é transversal a todos os sexos, são vítimas homens e mulheres, assim como há agressores homens e mulheres, embora em termos estatísticos continue a verificar-se que os homens encabeçam a lista de agressores e em termos de vítimas o maior grupo ainda são as mulheres», confirma major Pedro Gonçalves.

No grau de parentesco entre vítima e denunciado «o

grande grupo é violência no casamento». «No entanto, é logo seguido da violência doméstica na família, principalmente dirigido aos idosos e muitas vezes também às crianças, embora, felizmente, não verificamos tantas situações de violência contra as crianças», revela o ajunto da Secção de Operações do Comando Territorial da Guarda da GNR. «Há também já um fenómeno que é digno de registo, que é a violência no namoro», destaca, «daí muitas das nossas campanhas, nossas e com os parceiros, que fazemos através das redes sociais, e através de parcerias que estabelecemos a realização de determinado tipo de acções de sensibilização no terreno», justifica. «Preocupa-nos muito esta vertente da violência no namoro», afirma major Pedro Gonçalves.

histórias

Texto Vanessa Fidalgo Fotos João Miguel Rodrigues

Retratos de amores que mataram

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É O TEMA DA MAIS RECENTE EXPOSIÇÃO DO FOTOJORNALISTA JOÃO FRANCISCO VILHENA

O Amor Mata' cada vez mais e inexplicavelmente. Talvez por isso, o tema da violência doméstica deu origem a uma exposição do fotojornalista João Francisco Vilhena, que no próximo dia 17 chega à Galeria das Salgadeiras, no Bairro Alto, em Lisboa.

Mas esta podia ser também a história de como uma notícia de jornal pode pôr muita coisa em causa e transfigurar tudo aquilo que julgávamos conhecer sobre um sentimento. "Foi há oito anos que nasceu esta ideia, ao ler uma notícia que julgo até ter sido do **Correio da Manhã**, sobre um homem que tinha matado a mulher a tiro por tédio. Só por isso... estava entediado! A ideia de que alguém pode pegar na primeira coisa que está à mão e acabar com a vida de alguém só porque se sente entediado desnorteou-me. É olhar para um ser humano como se fosse um ob-

jeto, um pertence, ao qual se pode fazer tudo o que nos apetece e inexplicavelmente esse alguém ser aquele que se ama ou amou...", explica o autor, o fotógrafo João Francisco Vilhena.

Com as palavras da notícia entaladas na garganta, João Francisco Vilhena dedicou então os oito anos seguintes a recolher histórias barbaramente semelhantes na imprensa e paralelamente envolveu-se em trabalhos académicos sobre o tema, como a tese 'Homicídio Conjugal em Portugal'; da deputada e socióloga Elza Pais.

Todas as 'Marias'

Os meandros de vidas (e mortes) que é difícil compreender e aceitar forneceram-lhe um arquivo de referências que estão, agora, materializados nesta exposição: dípticos com fotografias de objetos usados pelos agressores e de cruces de pedra que representam, de forma simbólica, as mulheres que devi-

"A ideia surgiu depois de ter lido a notícia de um homem que tinha matado a mulher por tédio"

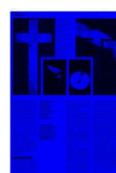
"Nunca me tinha debruçado sobre um tema assim forte e atual"

João Francisco Vilhena

do a eles perderam a vida. Cada um dos oito trabalhos da exposição – fotos de pequeno formato – tem o nome de uma mulher. "Provavelmente conheço todas estas histórias de fio a pavio, com todos os seus nomes reais. Mas o nome de cada trabalho não corresponde exatamente à mulher 'X' ou 'Y'. A 'Maria', a 'Leonor', a 'Antónia' representam, isso sim, todas as outras 'Marias' que também perderam a vida pela mesma razão fútil."

"Não as vemos de forma concreta. Mas sentimo-las, representadas de forma abstrata, numa experiência de forte cariz estético, da desconstrução da vítima à construção do predador", acrescenta o autor, que nasceu em Lisboa, há 50 anos.

A ideia é obrigar o espectador a pensar mais profundamente sobre tudo aquilo que o amor é e, especialmente, sobre tudo aquilo que não deveria ser. E, nesse sentido, o retrato dos objetos usados▶



histórias

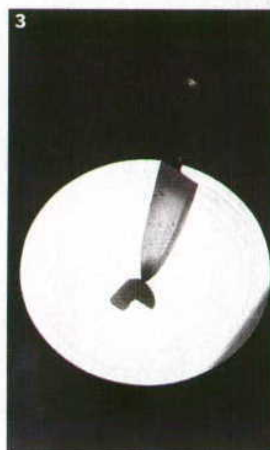


1. OS NOMES SÃO REAIS MAS NÃO NO-MEIAM UMA MULHER EM CONCRETO. AS CRUZES REPRESENTAM-NAS.

2. O AUTOR RETRATOU OITO OBJETOS USADOS EM VÁRIOS CRIMES

3. A ARMA TEM UM LADO SEDUTOR, MAS TAMBÉM UMA FUNÇÃO PERVERSA

4. DEPOIS DA MORTE, O SILÊNCIO



► para matar assume particular relevo. “Há uma pistola, umas mãos, uma faca, um martelo, veneno, fogo... objetos que até têm uma extraordinária e singular beleza, um poder de sedução, até, mas que na mesma proporção encerram também o lado perverso, o poder de matar.” As mulheres são representadas pelas cruzes, convocando igualmente a sensação de tudo o que fica depois da morte: “a solidão, o vazio, o silêncio”.

Por isso, o trabalho de exploração e dramatização da luz foi fundamental: “para perceber como aquele objeto, com aquela luz, pode contar da melhor forma aquela história horrível...”

O bater do coração

Além dos dipticos, a exposição da Galeria das Salgadeiras, em pleno coração do Bairro Alto, reserva para o fim uma instalação imagética, sonora e textual em torno do

A exploração do efeito dramático da luz foi essencial para transmitir a carga dos objetos

A exposição abre as portas ao público no próximo dia 17, na Galeria das Salgadeiras, no Bairro Alto.

coração como símbolo do amor, numa representação abstrata da mulher e do fundo de todos nós.

“Resultado de uma ressonância magnética que fiz por acaso ao meu próprio coração, que resolvi utilizar, e de um texto meu. Depois, ouvi-se o som do coração, que é o som mais belo e tocante que pode haver...”, revela o fotoperformista, que colaborou com diversos jornais e revistas e foi editor fotográfico dos semanários ‘O Independente’ e ‘Sol’, bem como diretor de arte da ‘Tabacaria’ – a revista literária da Casa Fernando Pessoa.

Desde 1997, João Francisco Vilhena tem realizado diversas exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente Frankfurt, Estocolmo, Barcelona, Dublin, Istambul, Nova Iorque, Sevilha e Santiago do Chile, além de ter publicado, desde 1991, doze livros da sua autoria ou em

coautoria com outros artistas.

Esta incursão pela faceta mais crua das realidades sociais, porém, é inédita. “Nunca me tinha debruçado sobre um tema assim forte e atual. O meu trabalho esteve sempre mais ligado às viagens e à literatura, porque sempre trabalhei muito com escritores. Mas paralelamente fui desenvolvendo os meus projetos mais íntimos e pessoais, como este, mas nunca sobre uma questão tão real e violenta. Curiosamente, o meu próximo projeto também será nesta linha...”

A exposição insere-se na 6ª edição do Bairro das Artes – a Rentrée Cultural da Sétima Colina de Lisboa – e tem o apoio das associações UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) na divulgação. A inauguração acontece já no próximo dia 17. ☺



A segunda edição vai disponibilizar packs em alguns serviços nos 24 salões

Dedique-se ao cabelo para ajudar

Está de regresso, a partir de hoje, a Hair Fashion Weeks Jean Louis David. A iniciativa visa apoiar a APAV.

FILIPA ESTRELA
festrela@destak.pt

Depois do sucesso da primeira edição, a Hair Fashion Weeks, promovida pela rede de salões Jean Louis David, regressa entre hoje e 27 de setembro.

A iniciativa vai disponibilizar packs especiais durante duas semanas em

alguns serviços nos 24 salões Jean Louis David de norte a sul do País. Assim, até dia 20, aproveite o pack de cor e brushing pelo preço único de €25 e na semana seguinte (de 21 a 27 de Setembro), faça corte e brushing pelo preço único de €17.

Os cabeleireiros voltam a apoiar a APAV (Associação de Apoio à Vítima), tendo como lema Dar Voz às Mulheres. E, em ambas as semanas, €2 revertem a favor da instituição.

A primeira edição, realizada no passado mês de abril, conseguiu arrecadar um donativo para a APAV no valor total de €8.968 num período de duas semanas.



Hair Fashion Weeks a favor da APAV

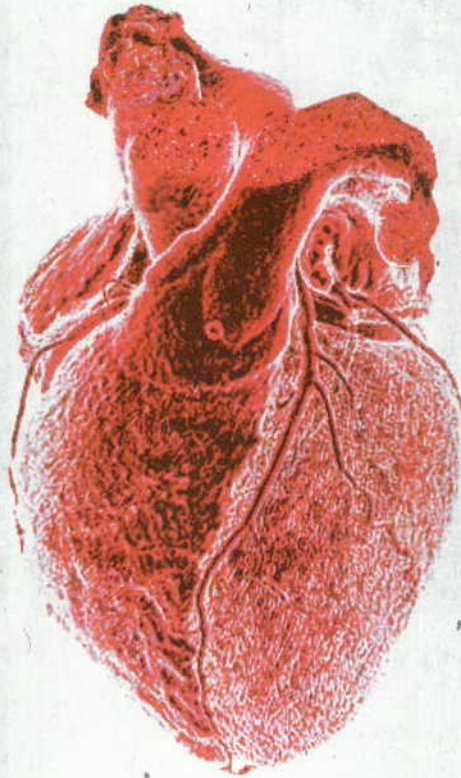
●●● Depois do sucesso da 1ª edição, está confirmado o regresso da Hair Fashion Weeks. A iniciativa é de Jean Louis David, a maior rede de salões de cabeleireiros da Europa, em prol da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e tem como lema "Dar Voz às Mulheres". Por um lado, visa divulgar a missão da APAV, alertando as mulheres, especialmente as que sofrem da violência doméstica para a existência da associação, e, por outro, pretende reforçar a autoestima e autoconfiança das mulheres como caminho para a felicidade.

IDA AO CABELEIREIRO
PODE SER UM GESTO
SOLIDÁRIO. INICIATIVA
HAIR FASHION WEEKS
ESTÁ DE VOLTA • 12



123RF

artes plásticas



1 Ressonância magnética do coração de João Francisco Vilhena trabalhada digitalmente

De que não falamos quando falamos de amor

ÁGATA XAVIER texto

João Francisco Vilhena inaugura na Galeria das Salgadeiras, em Lisboa, *O Amor Mata*, um ensaio sobre a violência doméstica

Tédio foi a palavra que despertou a atenção do fotógrafo João Francisco Vilhena. Leu-a nos jornais, há cerca de oito anos, como sendo a desculpa dada por um homem para ter morto a mulher. "Pensas sempre que o ódio, a raiva e o amor são sentimentos muito

mais fortes do que o tédio. Dizer que se mata porque se sente tédio com uma pessoa é como se a comparasses a uma pedra da calçada", revelou o autor ao GPS. A partir daí, co-

meçou a ler e a coleccionar artigos sobre outros casos em que a violência doméstica terminou em morte. Leu um livro que considera fundamental, escrito por Elza Pais, intitula-

do *Homicídio Conjugal em Portugal*, e alinhavou ideias para um futuro trabalho.

Esta exposição resulta dessa reflexão, que ainda "vai a meio", e materializa-se em oito dípticos que, de um lado, mostram objectos usados pelos agressores e, do outro, têm cruzeiros que simbolizam o destino das vítimas. As imagens são a preto e branco e

estão emolduradas a preto, com um *passepapout* da mesma cor.

Numa outra sala está um grande coração, o do próprio João Vilhena, que resulta de uma ressonância magnética manipulada digitalmente. Aqui ouvem-se batimentos cardíacos e pode ler-se um texto escrito por Vilhena, antigo editor de fotografia dos semanários *O Independente* e *O Sol*. "Esse coração é o meu, mas podia ser o delas. Ele, no fundo, bate por elas", explica o autor. "Para mim o amor é vida. O amor e a paixão contém alguma irracionalidade, sim, mas isso não te pode levar ao acto bárbaro de matar alguém por amor", desabafa.

O fotógrafo esteve na APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e na UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) e explica que das conversas que teve nesses locais se concluiu que a Internet, e a possibilidade de filmar e partilhar gratuitamente violência, acaba por, muitas vezes, tornar "giro" agredir alguém. "O *bullying* que já havia antes de repente tornou-se viral e acaba por ter graça entre amigos. Infelizmente isso depois estende-se ao plano amoroso", revela.

"Lembro-me de, com 16 ou 17 anos, sentir que namorar era uma coisa bonita. Para conquistar as raparigas escrevamos cartas, oferecíamos um CD dos U2, que tinha acabado de sair, ou dos Echo and the Bunnymen. Vejo relações construídas na violência, com os namorados a chamar puta ou cabra à namorada e ela a achar isso normal. Podes chamar-me dinossauro, velho, cinquentão, mas para mim isto não é, e nunca será, amor saudável", confessa. Um trabalho desta natureza mexe com as emoções e Vilhena deixa uma última mensagem: "Estamos em pleno século XXI. Já chega."

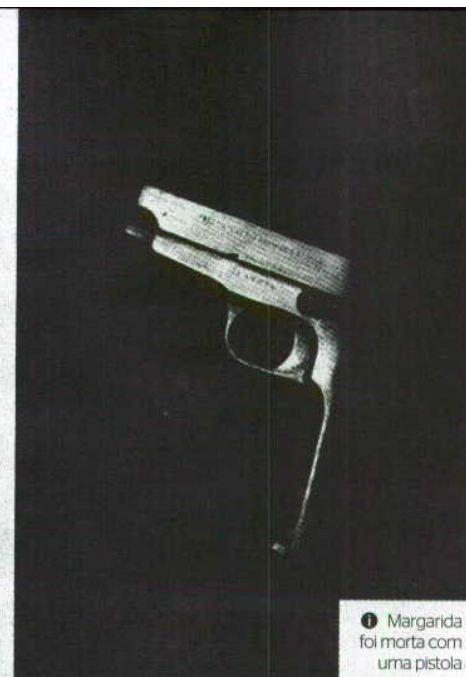
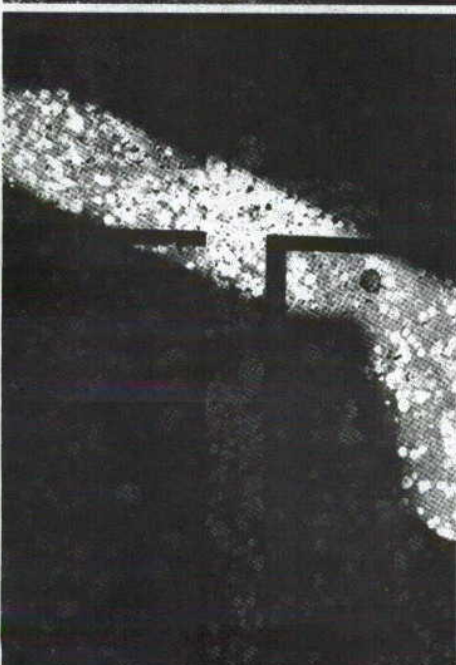
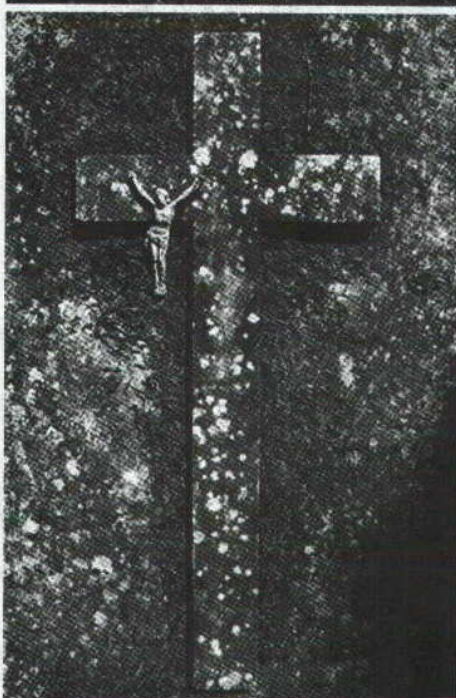
O AMOR MATA

Galeria das Salgadeliras

R. das Salgadeliras, 24, Lisboa

Até 14/11 || 15h-24h || fecha dom. e 2.ª

Grátis



1 Margarida foi morta com uma pistola



1 Este diptico homenageia Leonor



1 Margarida foi apunhalada pelo agressor



JM foi à rua ouvir opiniões

Violência doméstica precisa de mais Justiça

VIOLÊNCIA
Iolanda Chaves
ichaves@jm-madeira.pt

Casos de violência doméstica que acabam em morte causam desconfiança das pessoas relativamente ao trabalho das instituições.



© Elvira Fernandes

Cidadãos sentem falta da mão pesada da Justiça.

A morte foi, uma vez mais, o desfecho de um alegado caso de violência doméstica. Aconteceu, ontem, no Bombarral, no distrito de Leiria. A vítima, uma mulher de 52 anos, foi esfaqueada até à morte e o suspeito é o ex-companheiro.

A pretexto desta ocorrência, o JM, que, recentemente, dedicou uma reportagem ao tema violência doméstica, com relatos de casos ocorridos na nossa Região, foi à rua ouvir os cidadãos anónimos. Ninguém fala de ânimo leve, falam em «choque» e «indignação» quando confrontados com certas notícias.

«Falta justiça aplicada e acompanhada. É preciso que a Justiça funcione de uma forma mais rápida, mais próxima e mais intensa», pensa Melita Teixeira, 46 anos, com quem nos cruzámos. Na perspetiva desta soció-

loga, para quem faltam sentenças exemplares, a mulher acaba por ser duplamente penalizada, pois para além das agressões (físicas ou psicológicas) «é ela que sai de casa, é ela que fica com os filhos e o homem fica livre, até para ter outra família».

«Quando vi a notícia na televisão [homicídio], disse logo, está tudo louco!», dispara Urânia Rodrigues, 38 anos, contabilista. A tomar café com uma amiga, numa esplanada da cidade, transmitiu-nos assim a sua indignação perante as histórias dos chamados crimes passionais e de violência doméstica que ouve aqui e ali. Choca-a, particularmente, o facto de ouvir falar que as pessoas se queixam às autoridades e mesmo assim acabam por morrer. Daí continuar «a haver medo», considera.

“É preciso uma Justiça mais rápida, mais próxima e mais intensa.”

«É isso, as pessoas dizem que se queixam à polícia e à Justiça e depois é o que se vê», sublinha a amiga, Eliana Bastos, 46 anos, empresária, que atribui aos media e às redes sociais o mérito de tornarem as histórias conhecidas. Pensa que é um tipo de violência mais comum «na classe baixa», opinião rebatida pela amiga. «Existe na classe alta também, só que aí as coisas são muito mais abafadas e na rua é só abraços e beijinhos...», diz Urânia.

A caminhar descontraidamente, João Manuel, 56 anos, acede falar à nossa reportagem e é peremptório: «Desconfio de todas essas instituições e comissões que à partida deveriam cuidar destes casos. Dizem que fazem isto e aquilo quando aparecem nos jornais, mas o que se vê é os causadores do problema saírem ilibados». **JM**



Filipa Fernandes (à direita).

NÓS, Cidadãos! apresenta-se à UMAR

Dirigentes do “NÓS, Cidadãos!”, entre os quais a cabeça de lista pela Madeira às Legislativas, reuniram-se ontem com o secretário da UMAR Madeira – União de Mulheres Alternativa, ao qual deram a conhecer formalmente o partido e procuraram saber quais as preocupações, posições e projetos da associação.

A violência doméstica foi um dos temas dominantes e, neste contexto, a candidata Filipa Fernandes lamentou, em declarações ao JM, que a nova legislação em vigor desde 1 de setembro, que «obriga o Estado a dar um apoio de 2.200 euros a mulheres vítimas de violência doméstica, não possa ser aplicada por falta de dotação financeira».

«É lamentável que a lei não possa ser aplicada. Esperamos que o próximo Governo, seja ele qual for, possa, em 2016, aplicar efetivamente o que está legislado», defende Filipa Fernandes, considerando também que a lei referente à violência doméstica deve consagrar «maior proteção às mulheres» obrigando «o agressor a sair de casa e não a mulher». Defende, a união de todos os partidos em torno de um tema que considera preocupante. **JM**



Violência contra idosos aumenta em tempo de crise financeira

As dificuldades económicas fazem aumentar os casos de extorsão e violência contra idosos no arquipélago

LUÍS PEDRO SILVA
lsilve@acorianooriental.pt

Apesar de não haver um estudo científico, a perceção atual é de que o crime de violência contra idosos aumenta durante os períodos de crise financeira.

Helena Costa, presidente da APAV nos Açores, descreveu que sempre houve registos de mulheres, com mais de 65 anos, vítimas de violência doméstica que foram sendo agredidas pelos companheiros ao longo dos anos.

No entanto, com a crise financeira registaram-se novos padrões de violência contra idosos. Os casos mais comuns são os filhos, com problemas ligados a dependências, quererem o dinheiro das reformas dos idosos para comprar droga ou bebidas alcoólicas.

Também existem casos onde os cuidadores (geralmente os filhos) procuram retirar o dinheiro das reformas ou vender património para benefício pessoal.

Existem ainda situações onde os idosos são vítimas de maus-tratos físicos ou psicológicos, sendo negligenciadas a sua alimentação e higiene, bem como cuidados de saúde.

A forma como acontecem os crimes contra idosos foi abordada, ontem, num colóquio promo-

vado pela Associação Seniores de São Miguel, que decorreu no Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada.

Laura Seixas, procuradora do Ministério Público, especialista na área da violência doméstica, revelou que, ao longo do último ano, foram denunciados dez casos de violência contra idosos.

“As situações de violência doméstica contra idosos não é um fenómeno com relevo em Ponta Delgada. Desde setembro de 2014 devem ter havido dez casos. Houve mais denúncias, mas depois chegou-se à conclusão que não havia crime. Eram apenas problemas sociais”, conta a procuradora do Ministério Público.

Associação Seniores de São Miguel promoveu colóquio para se debater a violência contra idosos

Laura Seixas reconhece que “muitas vezes as pessoas não querem denunciar, porque é uma questão de família e sentem vergonha”, mas acredita que o número de cifras negras “é reduzido”. “Agora problemas sociais, relacionados com idosos, os problemas são muito maiores”, frisou.

A procuradora do Ministério Público esclareceu que os idosos vítimas de violência podem beneficiar “das mesmas medidas que as vítimas de violência doméstica”, podendo o agressor ser afastado da residência ou, caso seja um idoso dependente, ser a pró-



Procuradora do Ministério Público, Laura Seixas, explicou os direitos que protegem os idosos vítimas de violência

Familiares ou vizinhos podem denunciar crimes contra idosos

O crime de violência contra idosos é considerado, como a violência doméstica, um crime público. Podem denunciar as situações de maus-tratos todas as pessoas que tenham conhecimento.

“Um vizinho ou familiar que tenha conhecimento que um idoso está a ser vítima de violência pode e deve denunciar”, alerta Laura Seixas, procuradora do Ministério Público.

Helena Costa, representante da

APAV, admite que os idosos “são um grupo vulnerável”, porque sentem dificuldade em apresentar uma queixa contra os filhos. “Os vizinhos podem e devem alertar as autoridades, porque se não o fizerem estão a ser coniventes com um crime”, assinala. Elias Pereira, presidente do conselho distrital da Ordem dos Advogados, reconhece que a “crise faz aumentar a violência”, sendo “os idosos os pneus de socorro de muitas famílias”.

pria vítima a ser colocada num lar de acolhimento.

Natércia Gaspar, vogal do conselho de administração do Instituto de Segurança Social dos Açores, revelou que existe uma “equipa montada em parceria com a PSP e Ministério Público para responder aos idosos vítimas de violência”. A equipa de apoio aos idosos, sempre que solicitado, coloca as vítimas no Lar Augusto César Ferreira Cabido, na Ribeira Grande. “Nenhum idoso pode estar calado e existe uma grande rede de suporte para as pessoas podem denunciar os casos”, salientou. ♦

EDUARDO RESENDES



Apoio à vítima

25 anos a dar voz ao silêncio

No passado dia 15 de Setembro, feriado da cidade de Setúbal dedicado ao nosso poeta Bocage, tiveram início as comemorações dos 250 anos do seu nascimento. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que comemora este ano 25 anos de existência, foi condecorada com a Medalha de Honra da Cidade.

É com grande orgulho que partilhamos este reconhecimento, que nos foi prestado, pelo nosso contributo na construção de uma sociedade pacífica, equilibrada e onde vive a liberdade.

E como citava Bocage (Fábula – O passarinho preso):

“Ah! Se a vossa liberdade Zelosamente guardais, Como sois usurpadores Da liberdade dos mais?”

Esta condecoração simboliza o reconhecimento público por parte do Município, pelos relevantes serviços que prestamos à comunidade e em prol do concelho de Setúbal.

Queremos partilhar es-



te gesto com todas as pessoas que nos têm procurado e que acreditaram em nós e com os nossos voluntários e estagiários que são a força viva da nossa Associação.

O nosso sucesso, também, depende da articulação com outras entidades, às quais deixamos aqui o nosso agradecimento público.

O Município demonstrou o seu apoio inequívoco à nossa missão “Apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima”

O impacto social, no apoio à vítima, lança o desafio de fazer mais e melhor, quer através da capacitação das pessoas quer pela rentabilização dos, por vezes, escassos recursos.

Acreditamos que esta condecoração foi mais um reforço no estreitamento das relações institucionais entre o Município de Setúbal e a APAV, localmente representada pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal.

Obrigada!



➤ **AAPAV** - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresentou recentemente um documento intitulado “25 medidas da AAPAV para um Plano dos Direitos das Vítimas de Crime em Portugal”. A revisão do Código de Processo Penal e do Código de Execução de Penas e o cumprimento da obrigação de informação pelas autoridades policiais e pelo Ministério Público no primeiro contacto com a vítima sobre os direitos e os tipos de apoio são algumas das propostas.

hot!

Nas palavras de Maria de Belém Roseira: "Tendo eu integrado muitos gabinetes de Governo, fui construtora da História recente e fui atriz nesse filme. No que foram as grandes transformações na Segurança Social, na legislação do Trabalho e na Saúde." A *Saber Viver* conversou com a ex-ministra da Saúde, que ajudou a fundar a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), foi Vice-Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e administradora-delegada do Instituto Português de Oncologia (IPO). Pelo meio escreveu *Mulheres Livres*, de A Esfera dos Livros (1).

Considera-se uma mulher livre?

Posso dizer que tive muitas oportunidades e que a época em que vivi não me impediu de as aproveitar. É certo que o advento da Democracia alterou substancialmente o estatuto da Mulher, pelo menos, do ponto de vista legal, mas, hoje em dia, ainda são muitas as dificuldades vividas por muitas mulheres para conseguirem concretizar as suas escolhas de vida.

É mais uma mulher de política ou de ação?

Gosto muito de ação, mas orientada por princípios e critérios. Por isso é que prefiro dizer que tenho estado na ação política. É ação – o que eu gosto –, mas com sentido!

Leonor Beleza, durante a apresentação do seu livro, disse que a participação política e empresarial das mulheres é ainda "miserável". Concorda?

Sim. Tem sido muito difícil para as mulheres atingirem lugares de relevo. Parece que enquanto existir um homem disponível para um qualquer lugar, não devem as mulheres atrever-se a ele se candidatarem!

Dos cargos que teve, qual foi para si o mais enriquecedor?

Não apenas um, mas dois: o de Vice-Provedora da



Maria de Belém Roseira

Mais conhecida como a ex-Ministra da Saúde, foi a igualdade e a defesa dos direitos das mulheres que sempre a moveu. A jurista revela o seu universo mais pessoal. por Joana Brito



Misericórdia de Lisboa e o de Administradora do IPO, de Lisboa. Aprendi, nessas instituições, qual a verdadeira hierarquia dos problemas.

O seu percurso é algo atípico. Qual o segredo para gerir todas estas atividades?

Muito trabalho, muita dedicação e muito apego, e gosto pelo que estava a fazer. Sentia, diariamente,

a enorme mais valia que o meu trabalho significava para imensa gente. E, claro, muita sintonia em casa em termos da importância do trabalho realizado com dedicação.

Que conselhos dá às jovens mulheres deste País?

Que acreditem no futuro e o construam investindo na sua capacitação e exigindo o reconhecimento da sua dignidade.

Sente que por ser mulher tem de se esforçar mais do que os seus pares homens?

Para obter reconhecimento, sim. É algo que toda a gente sabe!

Como tem tempo para si e para os seus?

Com muita dificuldade. Tenho de cortar no tempo que seria para mim para poder dedicar um pouco – muito menos do que merecem – aqueles com quem e para quem vivo. É uma ginástica constante e, muitas vezes, não sucedida.

Gosta mais de ser chamada Maria de Belém ou Maria de Belém Roseira?

Depende. Em termos pessoais, Maria de Belém. Em termos profissionais, o segundo.

Preocupa com a sua imagem? Que cuidados tem?

Tenho algumas rotinas que faço quase automaticamente, gastando com elas o menor tempo possível. Limpo e alimento sempre a pele antes de me deitar; ando a pé ou subo escadas sempre que isso não signifique um sacrifício muito pesado face ao cansaço que tiver; como de tudo, sobretudo fruta e fibras, mas pouca quantidade; bebo imensa água; não fumo, claro, e tento dormir um mínimo razoável, o que nem sempre é possível.

Não sai de casa sem...?

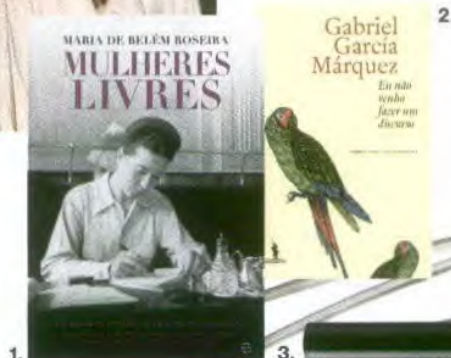
Um tracinho nos olhos... (3)

Qual é o livro que está a ler?

Não Te Vou Fazer Um Discurso, de Gabriel Garcia Márquez.

Como se vê daqui a 10 anos?

Com poder sobre o meu tempo, se a vida o permitir e o meu estado de saúde também!



1.

2.

3.

LASTING 24H



Violência doméstica na linha da frente

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima comemora 25 anos

O crime público de violência doméstica é a denúncia mais frequente no gabinete de Cascais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Continuam a ser as mulheres quem mais se queixam, mas também há homens que vão bater à porta da associação em resultado dos maus-tratos sofridos.

O Gabinete de Apoio à Vítima de Cascais (GAVC) está sediado em São Pedro do Estoril há 21 anos, num espaço cedido pela outrora Junta de Freguesia do Estoril que já tinha sido uma biblioteca. Acompanha pessoas dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra e, em 2014, registou 810 processos de apoio com atendimentos. De entre estes foram acompanhadas 627 vítimas directas que foram alvo de 1362 crimes ou de outros actos violentos.

Este ano, a APAV celebra o seu 25.º aniversário. No âmbito das comemorações das 'bodas de prata', o GAVC abriu as portas à comunidade e recebeu o JR que teve conhecimento que Cascais é o concelho que tem mais utentes acompanhados, seguindo-se Sintra e depois Oeiras. As razões, explicou Carolina Gomes, gerente do gabinete, **"não têm a ver com o facto de haver mais criminalidade, mas deve-se sim ao factor de proximidade. Nos outros concelhos é mais difícil as pessoas se deslocarem"**.



Carolina Gomes apresenta o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Cascais

Com o dia aberto à comunidade, o GAVC pretende dar a conhecer e partilhar a realidade e o trabalho desenvolvido: apoiar todas as vítimas de crime, desde patrimonial aos mais graves, bem como familiares de vítimas de homicídio. **"Mas, o maior**

volume de denúncias são os crimes de violência doméstica", ressaltou.

De acordo com os dados de 2014, Carolina Gomes explicou os cinco crimes mais frequentes: **"Tivemos 1076 casos de violência doméstica, o que**

representa 79% dos crimes registados; 55 situações de ofensa à integridade física simples; 45 casos de ameaça e coação; 15 crimes de dano e 13 crimes de violação de correspondência ou de telecomunicações, entre muitos outros".

O trabalho **"é desenvolvido com os agentes de autoridade que estão na primeira linha"**. **"Temos que trabalhar muito com a vítima porque as pessoas estão muito próximas dos agressores. Em muitos casos, são processos desgastantes"**, salientou a responsável, dando conta que a missão **"desenvolve-se em apoio genérico, jurídico, social e psicológico"**.

A PSP e a Segurança Social são as entidades que mais cooperam com o GAVC. Entre os parceiros, estão também a GNR, o Ministério Público, Tribunal, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, as Câmaras e as Juntas de Freguesia: **"A cooperação com outras entidades é parte fundamental"**.

"Notamos que, actualmente, há mais procura por parte das pessoas do que há alguns anos atrás. Temos feito um enorme esforço na divulgação para que as pessoas continuem a procurar ajuda. Mas ainda há muito trabalho para ser feito. Falar mais faz com que o estigma caia. Ainda há pessoas que se escondem um pouco", revelou. Falar em resultados finais **"é sempre complicado"**, disse. **"Porque as pessoas são livres de fazer as suas opções. Respeitamos quando as pessoas desistem e acabam por não querer resolver a sua situação naquele momento"**.

Os casos encaminhados para o GAVC chegam na sua maior parte por familiares (149 situações) ou amigos da vítima (112). Importantes também nas denúncias são os vizinhos (nos casos de violência doméstica) e as participações às autoridades.

Segundo a estatística de 2014 dos utentes que reportaram crimes ao GAVC, 81,8%, eram vítimas do sexo feminino com idades compreendidas entre os 34 e os 45 anos de idade (26,6%). Os homens registaram 112 casos, ou seja, 17,9%. As vítimas eram maioritariamente casadas (25,5%) e solteiras (25,5%). Em termos de habilitações literárias, são maioritariamente pessoas com cursos superiores e empregadas. A vítima é sucessivamente, na maioria, o cônjuge, o filho, o ex-companheiro, o companheiro, o pai ou a mãe. O agressor não tem um perfil conhecido. Mas, **"com um total de 642 autores de crime em 2014, mais de 85% dos mesmos eram do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos de idade (28,7%)"**, revelou Carolina Gomes. Em 198 dos casos eram homens casados. **"Não conseguimos definir um perfil do agressor porque a informação que nos é dada vem dos utentes"**, diz Carolina Gomes.

Em mais de 72% dos casos assinalados a vitimação ocorrida foi de tipo continuado, perpetuada entre os dois e os seis anos. O local do crime, normalmente, é na residência comum.

Francisco Lourenço

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DOMINA APOIO À VÍTIMA

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima está a comemorar 25 anos de actividade. Para mostrar a sua missão, abriu as portas do gabinete em Cascais que também recebe queixas e denúncias de Oeiras e Sintra. A violência doméstica continua na linha da frente das ocorrências.





20º ACASO Festival de Teatro



O 20º ACASO – Festival de Teatro está a decorrer até 31 de outubro nos concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Ourém, Ansião e Pedrógão Grande.

Três dezenas de espetáculos de teatro, poesia e música, um documentário, uma exposição e ofici-

nas de expressão dramática, integram esta edição que apresentará espetáculos por companhias independentes de referência nacionais e internacionais (Brasil, Itália, Moçambique e Inglaterra). Nesta edição, o Nariz estreia três espetáculos.

“Afonso, Príncipe de Portugal”, com texto de Luís Mourão e encenação de Pedro Oliveira, tem lugar no Castelo de Ourém, dia 13 de setembro.

“Pedra, Papel, Tesoura”, com encenação de Andrzej Kowalski e textos de Célia Aldegalega e Ricardo Alves, sobre violência doméstica e com o apoio institucional da APAV, será no Teatro Miguel Franco, em Leiria, dia 30 de setembro.

“Viemos todos de outro lado”, em reposição, com texto de Luís Mourão, sobe a palco a 26 de setembro na Marinha Grande.

**Joana Garrido****Advogada**Deputada Municipal da Coligação
Somos Barcelos (PSD/CDS/PPM)

Um olhar sobre a violência contra idosos

A sociedade muito tem avançado em matéria de luta contra a violência doméstica.

É com agrado que registamos uma defesa das vítimas cada vez mais eficaz, com legislação cada vez

mais adequada a este tipo de criminalidade.

Dentro da tipologia da violência doméstica, destaca-se uma área que, nos últimos tempos, tem chamado a atenção da população para uma realidade que es-

tá escondida, mas de grande dimensão e preocupação – a violência contra idosos.

Muitos têm sido os avanços nesta área, ao colocar em discussão a questão dos maus tratos a idosos e

quem os pratica.

Esses maus tratos a idosos podem traduzir-se em ações ou na ausência de uma ação devida, causadora de sofrimento e que aconteça numa relação de confiança.

Em 10 anos, a violência contra idosos aumentou 15%. Este é, sem dúvida, um número assustador que nos leva a refletir.

Esta violência pode traduzir-se em violência física e psicológica, mas também em abuso financeiro, negligência e abandono.

Sem dúvida que os idosos muitas vezes encontram-se numa posição vulnerável e enfrentam desafios maiores em relação a outras vítimas.

Segundo dados da APAV, os casos de violência contra idosos que chegam ao seu conhecimento aumentaram de 774 em 2013, para 852 em 2014, considerando, ainda, que estes números podem ser maiores, uma vez que nem todos os casos são denunciados.

Muitas vezes, os idosos sofrem em silêncio, pois têm medo de denunciar e de sofrer represálias.

Perante esta realidade é urgente sensibilizar a população para denunciar estas situações de violência contra idosos que chegam ao seu conhecimento. Por outro lado, é fundamental promover o respeito pela pessoa idosa e considerá-la como alguém

que muito contribuiu para a sociedade e que, agora, nesta fase da vida, merece a melhor atenção, o maior carinho e o maior respeito. Se a sociedade atuar desta forma, sem dúvida que estes números irão reverter e a luta contra este tipo de violência será mais eficaz.

Perante esta realidade, todos nós deveríamos refletir sobre questões de violência contra idosos e da violência em geral.

Como Nelson Mandela disse “muitos dos que convivem com a violência dia após dia assumem que ela é parte intrínseca da condição humana, mas isso não é verdade.”

O autor escreve de acordo com as regras do novo acordo ortográfico

Tiragem: 3000**País:** Portugal**Period.:** Semanal**Âmbito:** Regional**Pág:** 23**Cores:** Cor**Área:** 25,40 x 12,33 cm²**Corte:** 1 de 1



Município de Loulé reforça Cooperação com APAV



No passado dia 28 de agosto João Lázaro, presidente da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), foi recebido na Câmara Municipal de Loulé para firmar uma adenda ao protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Loulé, no sentido de reforçar a cooperação que existe entre as duas entidades no que respeita ao Gabinete de Apoio à Vítima de Loulé.

Neste momento, o responsável da APAV atribuiu à Autarquia um "Certificado de Parceria" como reconhecimento e agradecimento pelo apoio prestado pela edilidade às vítimas de crime e de violência, seus familiares e amigos, contribuindo para a promoção dos direitos humanos e o desenvolvimento social.

Recorde-se que o Gabinete de Apoio à Vítima de Loulé foi criado em abril de

2001, altura em que Vítor Aleixo, atual presidente da Autarquia, estava também à frente da Câmara Municipal de Loulé. Desde então, o Gabinete, a funcionar nas instalações da GNR de Loulé, tem tido um papel de grande relevância no contexto social concelhio, numa altura em que são cada vez mais os casos de violência de diversa índole.

Numa estreita e permanente articulação entre a Câmara Municipal de Loulé e os seus serviços e a APAV, este Gabinete tem permitido desenvolver relações próximas e consistentes no seio da comunidade local, garantindo a máxima otimização de recursos disponíveis para dar uma melhor resposta às vítimas de crime na cidade e no Concelho de Loulé.



ID: 61150785

28-09-2015

Queixa na GNR não a protegeu de ser assassinada pelo marido

Violência doméstica. A 25.^a mulher a ser morta pelo companheiro, neste ano, tinha feito denúncia contra o agressor há duas semanas. Nenhuma medida de proteção foi aplicada

SUSANA PINHEIRO
e RUTE COELHO

Tão cedo Mário e Margarida Carneiro não vão esquecer a forma trágica como encontraram o corpo da vizinha Maria José, 58 anos, alegadamente morta pelo marido, que terá atado fogo à casa onde viviam, em Penamaior (Paços de Ferreira). "Estava amarrada e tinha a boca amordaçada com uma meia de vidro", conta Margarida. Ainda incrédula por "ele ter cumprido as ameaças" que o ouviu proferir na véspera: "Olha que queimo-te. Eu mato-te aqui." Mário e os amigos conseguiram salvar o pai do suspeito, com 82 anos, que também estava na casa.

Foi, assim com aparente frieza que aconteceu o 25.º homicídio conjugal do ano. Um caso que surge depois de a vítima já ter apresentado os seus receios às autoridades e de na sexta-feira terem tratado do divórcio.

Há cerca de duas semanas, Maria José tinha ido à GNR queixar-se da forma como o marido a tratava. "Tinha havido tempo de fazer uma avaliação de risco e conferir uma medida de proteção à vítima, como

o afastamento do agressor em 48 horas após a denúncia. Mas não sei os pormenores do caso concreto", comentou ao DN Daniel Cotrim, psicólogo e assessor da direção técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Ontem, pouco passava das 09.00, quando Mário Carneiro viu o n.º 42 da Calçada da Senhora da Fonte em chamas. "Fui à volta da casa e ouvi o idoso a berrar por ajuda. Tentei rebentar com a porta." Mas só o conseguiram fazer com um machado. "Foi quando vimos a Maria José no chão da cozinha, amordaçada com uma meia de vidro na boca, e puxámo-la", conta, ainda incrédulo com o cenário que se lhe deparou. O suspeito, Bernardino Magalhães, 61 anos, terá agredido a mulher na zona da cabeça com um golpe, provocou ferimentos sem gravidade na face e na orelha do próprio pai e atado fogo à casa.

A equipa da VMER de Penafiel ainda tentou reanimar a mulher, mas sem êxito, porque entrou em paragem cardiopulmonar, avançou o segundo comandante dos Bombeiros de Paços de Ferreira, António Barbosa.

"O marido da Maria José foi vis-

to a sair de casa e depois seguir de carro momentos antes de as chamas terem deflagrado", conta. Ainda assim, custa-lhe acreditar nesta tragédia, porque o suspeito "é boa pessoa, falava com todos". Marceneiro de profissão, Bernardino é tido pelos populares como trabalhador e cumpridor.

"Mas ainda ontem os ouvi a discutir, porque ele exigia-lhe dinheiro, insultava-a e ameaçava: 'Olha que queimo-te. Eu mato-te aqui'", lembra Margarida Carneiro. Era amiga da vítima e muitas vezes ouviu as lamentações sobre a vida que levava e os maus-tratos psicológicos. "Mas nunca pensei que ele cumprisse a ameaça." Aliás, as discussões arrastavam-se há anos "por causa do dinheiro e a GNR já foi chamada imensas vezes ao local". A vítima já tinha apresentado uma queixa contra o marido por violência doméstica, confirmou fonte da GNR. A vítima deixa dois filhos já adultos, um deles a viver em Espanha.

A Guarda de Paços de Ferreira isolou a área durante parte do dia, onde esteve uma equipa da Polícia Judiciária do Porto a investigar o caso e a ouvir alguns populares. Até

hora de fecho desta edição, o suspeito ainda se encontrava à monte.

Falta cumprir a lei

Para Daniel Cotrim (APAV), o desfecho deste caso é igual ao de muitos outros: uma ou mais denúncias são apresentadas pela vítima, que, algum tempo depois, aparece morta. O problema está na lei ou na sua aplicação? "A lei é boa e basta que as forças de segurança e as autoridades judiciais a cumpram", diz. "Normalmente as forças de segurança atuam bem no registo da participação de violência doméstica", garante. "Depois o processo vai para o Ministério Público e é o procurador que deve tomar as medidas de proteção da vítima, que podem ser propostas pelas polícias."

Sublinha o fator geográfico destes crimes. "As mulheres assassinadas estão fora dos circuitos mais organizados de proteção às vítimas, como em Lisboa e no Porto. Estes casos têm acontecido mais no Norte e no interior do país." O psicólogo lembra também que é possível, em casos de grande perigosidade, "aplicar a detenção do agressor fora de flagrante delito para prevenir novas situações de vitimação".



VOGUE FASHION'S NIGHT OUT LISBOA ASSOCIA-SE À APAV



No seu sexto ano de existência, a Vogue Fashion's Night Out associa-se a mais uma acção de solidariedade, desta vez a APAV foi a associação escolhida.

A Associação de Apoio à Vítima tem como missão apoiar as vítimas de crime, as suas famílias e os amigos, promovendo e contribuindo para a sua informação e protecção.

É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que, desde 1990, presta serviço gratuito e confidencial.

Não podendo ficar indiferente na defesa de uma causa que a todos sensibiliza, a Vogue Fashion's Night Out associa-se, pelo sexto ano consecutivo, a mais um objectivo solidário.

Este ano o evento contará com dois gifts oficiais: um pin, em oito variações, e uma T-shirt, com seis ilustrações diferentes – cinco que representam as zonas onde decorre a noite de compras de Lisboa e outra dedicada aos museus e aos restaurantes participantes.

Os pins serão vendidos individualmente pelo valor de um euro e as t-shirts por cinco euros, nas lojas aderentes e no local onde será feita a abertura oficial do evento.

No entanto, a partir do mês de Agosto, os dois gifts também poderão ser encomendados, em Vogue.pt/fno.

O valor da venda dos pins e das t-shirts oficiais do evento reverterá na totalidade para a APAV.

A Vogue Fashion's Night Out acontece a 10 de Setembro na Avenida da Liberdade, Rua Castilho, Príncipe Real, Chiado, Rua Augusta e Rua do Ouro.



— VOGUE FASHION'S NIGHT OUT LISBON 2015 & APAV —

No próximo dia 10 de Setembro regressa um grande evento de moda em Lisboa, mais uma vez associado a uma grande causa!

Este ano, a Vogue Fashion's Night Out Lisbon associa-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que todos os dias, há 25 anos, ajuda vítimas de crime, e as respetivas famílias e amigos, de modo totalmente gratuito e confidencial.

O evento terá disponíveis dois *gifts* oficiais: pins e t-shirts, com diferentes variações e ilustrações. Cada pin custa 1€ e as t-shirts 5€, podendo os mesmos ser adquiridos no local de abertura oficial do evento, nas lojas aderentes e, ainda, no site oficial já a partir de Agosto (Vogue.pt/fno). As vendas reverterão a 100% para a APAV.



CÂMARA DOS SOLICITADORES

LABOR IMPROBUS OMNIA VINCIT

APAV promove seminário-debate sobre "A vítima de crimes e os programas eleitorais"

Publicado a 10 Setembro 2015

A **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)** irá promover, no dia **17 de setembro**, um Seminário-Debate subordinado ao tema **"A vítima de crime e os programas eleitorais"**.

Esta iniciativa, que **terá lugar na sede da APAV**, em Lisboa, contará com representantes de **todos os partidos com assento parlamentar**.

Caso pretenda **obter mais informações**, poderá aceder a: www.apav.pt.

APAV
Apoio à Vítima

LEGISLATIVAS 2015

SEMINÁRIO-DEBATE
A VÍTIMA DE CRIME E OS PROGRAMAS ELEITORAIS

17 SETEMBRO 2015 | 14H30
SEDE APAV | RUA JOSÉ ESTÉVÃO 135-A, LISBOA

CONCERTOS EM CASCAIS E OEIRAS **CORDAS ROMÂNTICAS**

Sáb. 7 de Setembro, 21h30. Auditório Municipal Ruy de Carvalho

*Carnaxide. Dom. 8 de Setembro, 21h00 . Auditório Senhora da Boa Nova S. João do Estoril

Obras de E. Grieg e J. Haydn. Seoyoung Lee - Violoncelo

Maestro Nikolay Lalov. Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras

*** Informação Bilheteira Concerto Oeiras:** Informações:

Auditório Municipal Ruy de Carvalho - T.21 417 01 09 Venda de

bilhetes: (3€ maiores de 3 anos) Auditório Municipal Ruy de

Carvalho (dias de espectáculo, a partir das 15h00), Auditório

Senhora da Boa Nova - T. 21 467 86 10 Venda de bilhetes: Bilhete

normal - 5€; Bilhete Estudante e Sénior - 2,50€; Bilhete Criança

até 12 anos - Gratuito; Bilhete Familiar - 15€

Porto.

o portal de notícias do Porto.



workshop

IMPACT

Impacto Social no Apoio à Vítima

atmosfera m | Lisboa 30 Setembro 2015

apoio



financiamento



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein



Workshop "Impacto Social"

Workshop "Impacto Social"

19-08-2015

O impacto social está na ordem do dia, liderando as agendas das organizações do chamado 3º setor. É premente o desafio de fazer mais e melhor, quer através da capacitação das pessoas quer pela rentabilização dos, por vezes, escassos recursos.

O que é, na verdade, o impacto social? Que mudanças estamos nós a promover nas populações com que trabalhamos? Será possível tornar mensurável o impacto das nossas intervenções?

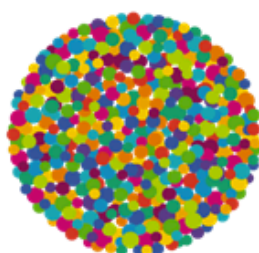
São estas e outras questões fraturantes que procuraremos abordar e debater ao longo do Workshop IMPACT.



Associação Portuguesa de Psicogerontologia

WORKSHOP IMPACT – IMPACTO SOCIAL NO APOIO À VÍTIMA | 30 SETEMBRO – ATMOSFERA M, LISBOA

09.09.15 · EVENTOS, GAAPP PREVENÇÃO DO MAU TRATO, INFORMAÇÕES ÚTEIS, SITES ÚTEIS



workshop

IMPACT

Impacto Social no Apoio à Vítima

atmosfera m | Lisboa 30 Setembro 2015

apoio



financiamento



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein



O impacto social está na ordem do dia, liderando as agendas das organizações do chamado 3º setor. É premente o desafio de fazer mais e melhor, quer através da capacitação das pessoas quer pela rentabilização dos, por vezes, escassos recursos.

O que é, na verdade, o impacto social? Será possível tornar mensurável o impacto das nossas intervenções?

São estas e outras questões fraturantes que se procurará abordar e debater ao longo do Workshop IMPACT – impacto social no apoio à vítima, que terá lugar no espaço Atmosfera M, em Lisboa, no dia 30 de Setembro de 2015.

Este evento promovido pela APAV surge no âmbito do Projeto IMPACT – Impacto social no apoio à vítima, aprovado pela linha de financiamento Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian – EEA Grants e desenvolvido com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein. O workshop contará com a apresentação de um modelo de avaliação concreto pois haverá ainda lugar à apresentação de resultados do Projeto IMPACT.